

A EDUCAÇÃO HÍBRIDA COMO PROPOSTA NA FORMAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE REFERENCIAL

HYBRID EDUCATION AS A PROPOSAL IN TRAINING: REFERENTIAL ANALYSIS

LA EDUCACIÓN HÍBRIDA COMO PROPUESTA EN LA FORMACIÓN DOCENTE: ANÁLISIS DE REFERENCIAL

Vilma Pereira da Luz SANTOS¹
Jamile SANTINELLO²

RESUMO: O contexto educacional do século XXI aflige-se com o desenvolvimento da cultura digital na qual avança em espaços escolares sem o devido consentimento para uma reflexão crítica e aprofundada. Foi nessa acepção que o assunto temático do presente estudo foi constituído e, aspira evidenciar que por meio da educação híbrida possibilita-se potencialidades e contribuições na formação docente continuada, tendo em vista os desafios que chegaram aos bancos escolares conjuntamente com esse arcabouço tecnológico. Portanto, é necessário conjecturar como a educação híbrida pode contribuir qualitativamente para o processo de formação continuada. Neste sentido, o estudo busca articular conceitos e reflexões teóricas, vislumbrando estratégias que corroborem com a relação que tange a política da formação docente continuada e os usos das tecnologias digitais em âmbito educacional. Nesta perspectiva, articular-se-á pressupostos de uma proposta híbrida à formação docente continuada tornando-se em um contexto atual um desafio a ser inevitavelmente confrontado. Objetivou-se nesta pesquisa difundir o conhecimento sobre a Educação Híbrida, contextualizando-a no ambiente escolar como uma proposta na formação docente continuada. Este estudo é fruto de uma análise referencial, caracterizada como uma pesquisa de natureza de execução bibliográfica, reflexiva e analítica, com análises qualitativas das informações, consistindo-se em conceitos, teorias de pesquisadores da área, que se fundamenta: Alves (2012), Bacich (2015), Freire (2002), Kenski (2008), Moran (2000), Pretto (2009), Schon (1992), Thornburg (1997), Valente (2009) entre outros que respaldam a base deste trabalho. Portanto, considera-se a partir do presente estudo, que a proficiência da educação híbrida no processo da formação docente continuada, reverbera no aprimoramento significativo do ensino e aprendizagem, colaborando para a autonomia coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Híbrida. Formação docente continuada. Tecnologias digitais.

ABSTRACT: *The educational context of the XXI century is afflicted with the development of digital culture in which it advances in school spaces without due consent for critical and in-depth reflection. It was in this sense that the thematic subject of the present study was constituted and, it aspires to show that through hybrid*

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, Guarapuava, PR, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2552-3740>, E-mail: vilmap.santos@hotmail.com

² Doutora em Comunicação - UFRJ. Docente efetiva da Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, Guarapuava, PR, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1136-2421>, E-mail: jamilasantinello@gmail.com

education, potentialities and contributions in continuing teacher training are possible, in view of the challenges that reached the school banks together with this technological framework. Therefore, it is necessary to conjecture how hybrid education can contribute qualitatively to the process of continuing education. In this sense, the study seeks to articulate concepts and theoretical reflections, envisioning strategies that corroborate the relationship regarding the policy of continuing teacher education and the uses of digital technologies in the educational field. In this perspective, the assumptions of a hybrid proposal to continuing teacher education will be articulated, making in a current context a challenge to be inevitably faced. The objective of this research was to disseminate knowledge about Hybrid Education, contextualizing it in the school environment as a proposal in continuing teacher education. This study is the result of a referential analysis, characterized as a research of a bibliographic, reflective and analytical nature, with qualitative analysis of the information, consisting of concepts, theories of researchers in the area, which is based on: Alves (2012), Bacich (2015), Freire (2002), Kenski (2008), Moran (2000), Pretto (2009), Schon (1992), Thornburg (1997), Valente (2009) among others that support the base this work. Therefore, it is considered from the present study that the proficiency of hybrid education in the process of continuing teacher education, reverberates in the significant improvement of teaching and learning, contributing to the collective autonomy of knowledge.

Keywords: *Hybrid education. Continuing teacher education. Digital technologies.*

RESUMEN: *El contexto educativo del siglo XXI se ve afectado por el desarrollo de la cultura digital en el que avanza en los espacios escolares sin el debido consentimiento para una reflexión crítica y profunda. Fue en este sentido que se constituyó el tema temático del presente estudio y aspira a demostrar que a través de la educación híbrida, son posibles las potencialidades y las contribuciones en la formación continua del profesorado, en vista de los desafíos que enfrentaron los bancos escolares junto con este marco tecnológico. Por lo tanto, es necesario conjeturar cómo la educación híbrida puede contribuir cualitativamente al proceso de educación continua. En este sentido, el estudio busca articular conceptos y reflexiones teóricas, visualizando estrategias que corroboran la relación con la política de formación continua del profesorado y los usos de las tecnologías digitales en el campo educativo. En esta perspectiva, se articularán los supuestos de una propuesta híbrida para la formación continua del profesorado, convirtiéndose en un contexto actual en un desafío inevitable. El objetivo de esta investigación fue difundir el conocimiento sobre la Educación Híbrida, contextualizándolo en el entorno escolar como una propuesta en la formación continua del profesorado. Este estudio es el resultado de un análisis referencial, caracterizado como una investigación de naturaleza bibliográfica, reflexiva y analítica, con análisis cualitativo de la información, consistente en conceptos, teorías de investigadores del área, que se basa en: Alves (2012), Bacich (2015), Freire (2002), Kenski (2008), Moran (2000), Pretto (2009), Schon (1992), Thornburg (1997), Valente (2009) entre otros que apoyan la base de este trabajo. Por lo tanto, del presente estudio se considera que el dominio de la educación híbrida en el proceso de formación continua del profesorado repercute en la mejora significativa de la enseñanza y el aprendizaje, contribuyendo a la autonomía colectiva del conocimiento.*

Palabras clave: *Educación híbrida. Formación continua del profesorado. Tecnologías digitales.*

Introdução

A área da educação no Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, perpassa por uma série de desafios frente às inovações e às gerações presentes no século XXI. Emerge junto a esta sociedade a questão que envolve a revolução tecnológica como necessidade às exigências da qualificação na educação. Nessa perspectiva, a sociedade contemporânea está imersa em um novo processo de repensar o ambiente escolar, pois, partimos de princípios educativos fragmentados e engessados que divergem das competências contemporâneas exigidas ao aperfeiçoamento do novo perfil docente.

Entre as adversidades evidenciadas no atual cenário da política educacional brasileira, a formação docente continuada desponta como uma das problemáticas de relevância, visto que o avanço tecnológico, as transformações culturais e a velocidade da comunicação contribuem significativamente para este contexto.

Sendo assim, a composição deste artigo pautou-se na articulação da inserção das tecnologias à integração da formação docente, e, tal proposição configurou-se na necessidade de repensar a elaboração de uma nova linguagem na formação docente continuada, isto é, uma linguagem digital, pois é preciso considerar a organização curricular das escolas brasileiras, principalmente posterior à promulgação da Base Nacional Comum Curricular (2018).

Revela-se então, neste cenário, a educação híbrida como uma estratégia para a formação docente, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, proporcionando a transformação do processo formativo. Salienta-se a necessidade em refletir sobre as propostas que a educação híbrida acresce na educação, uma vez que a estrutura disciplinar imposta hoje impede que mudanças metodológicas ocorram de forma profunda. Sendo assim, o protagonismo frente à implementação de metodologias ativas permite que as modificações pedagógicas ocorram de forma suave.

Assim, os modelos da educação híbrida contribuem para a superação de métodos tradicionais e representam possibilidades de mudanças significativas no campo educacional. A palavra híbrida provém de misturado, mesclado, combinado e origina-se do inglês *blended*, reconhece-se nesse significado que a educação comumente mescla etapas, períodos e metodologias, porém, com as tecnologias isso torna-se mais nítido, criativo e intrínseca a interdependência humana (BACICH; MORAN, 2015).

Oriunda das metodologias que se justificam por apresentar inúmeras vantagens

nos processos de ensino e aprendizagem, principalmente quanto à autonomia e protagonismo do aluno, a educação híbrida neste sentido, destaca-se em um contexto mais amplo, a partir do momento em que dissemina em sua fundamentação princípios que valorizam a integração das tecnologias ao cotidiano escolar. O processo de formação docente continuada por meio da educação híbrida viabiliza a possibilidade da troca de experiências e, a construção da autonomia do conhecimento, favorecendo-se a interação e a dinâmica na formação docente.

Nessa perspectiva, a educação híbrida apresenta-se como uma estratégia formativa ascendente, onde é possível usufruir o que há de melhor presente na configuração de um modelo de formação tradicional, combinando com a abordagem personalizada e virtual da educação híbrida, sendo assim, é possível personalizar experiências realizando suporte formativo entre os professores e gestores, adequando-se as novas exigências da sociedade atual, por meio da inovação e das práticas de gestão participativa.

O professor neste contexto transita em uma mudança de paradigma limite, visto que a sociedade educacional enfrenta uma dicotomia digital, que por um lado está formado por um grupo de docentes inseridos em uma cultura conectada, em contrapartida, existe a geração de docentes tradicionais e resistentes à cultura digital. Para Alves (2012, p.35) “ao que parece o medo dos professores está ligado à ausência do conhecimento necessário para lidar com as limitações, o que gera, no professor, resistência ou rejeição em relação à inclusão”. A resistência surge justamente pela falta de formação e informação, sendo que ninguém ensina ou trabalha com o que não conhece, é necessário refletir que não há como negligenciar a atual estrutura educacional.

Considerando que os professores são profissionais que auxiliam nas produções de conhecimento, conjectura-se que a partir de ferramentas e dispositivos digitais, por meio da abordagem da educação híbrida, haja possibilidades de mudança nas estratégias de formação continuada nos espaços escolares, implicando-se por consequência, na aproximação do docente com o uso e apropriação da tecnologia de forma pedagógica.

Assim, a formação de professores por meio da educação híbrida, tem como premissa sensibilizar os profissionais envolvidos de que o uso da tecnologia amplia, possibilita e aperfeiçoa novas estratégias para uma educação renovada e transformadora, buscando a personalização das ações para formar profissionais cada vez mais capacitados a enfrentar os novos desafios da sala de aula, além de contribuir com a

apresentação de uma base formativa que está em consonância com o contexto atual. O referencial deste artigo apresenta uma conjuntura teórica relevante ao tema em estudo, enfatizando os conceitos e abrangências da educação híbrida no processo de formação continuada, salientando em sua tessitura a importância de se repensar a superação das práticas pedagógicas diante do contexto contemporâneo, assim, ressalta-se que não há apenas uma forma de aprender, Freire salienta que “se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa” (FREIRE, 1979, p.22).

Neste sentido, compreende-se que as mudanças acontecem em todos os tempos e espaços, e inevitavelmente perpassam pelos sujeitos (aluno e professor), portanto, essa complexidade das relações retratam os imigrantes digitais, que em sua pluralidade são docentes que usam uma linguagem arcaica da era pré-digital e estão esforçando-se para instruir jovens que falam uma linguagem específica e original, assim como explicita Veen e Vrakking,

A nova geração, que aprendeu a lidar com novas tecnologias, está ingressando em nosso sistema educacional. Essa geração, que chamamos geração Homo zappiens, cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância: o controle remoto da televisão, o mouse do computador, o minidisc e, mais recentemente, o telefone celular, o iPod e o aparelho de mp3. (VEEN; VRAKING, 2009, p. 12).

Portanto, compreende-se que a sala de aula é um universo heterogêneo e complexo, pois sua constituição se dá por vários tipos de linguagens e, cabe a mesma uma análise para a compreensão dessa geração de alunos que nela habitam. Neste contexto os autores Santinello, Ribas; Santos (2019, p.31) complementam que o “docente é capaz de atualizar sua prática em prol da inclusão e utilização das TIC em sala de aula, de modo a não se tornar ‘obsoleto’ no que diz respeito a predominância de práticas pedagógicas desconexas as necessidades sociais”, nesse contexto, ressalta-se ainda a importância de valorizar o conhecimento intelectual com o cuidado para não se distanciar da realidade social, considerando que o público acadêmico atual é alfabetizado digitalmente.

Portanto, a inserção de conceitos de inovação consiste diretamente na atuação de professores e alunos, entretanto é necessário que venham emancipados o suficiente para modificar a organização curricular e evoluir acompanhando a era tecnológica

(VALENTE, 2001).

Há de se considerar que o docente é responsável por planejar e conduzir momentos de aprendizagem, afastando-se da prática de exercícios repetitivos do modelo de aulas tradicionais, evidenciadas por alunos passivos em consonância a professores adeptos de práticas culturalmente enraizadas. Nessa perspectiva, Peter Drucker (1997³), já salientava que “o futuro da educação está fora do campus tradicional, fora da sala de aula tradicional”, ressalta-se assim, que os processos de aprendizagem sempre foram regidos por uma sistematização centrada no professor, baseados em métodos de memorização formais e princípios conteudistas, sem desafios para o educando.

Nesse sentido se faz necessário pensar, “a passagem do *velho* modelo de escola para uma nova escola com *futuro*”. (PRETTO, 2013, p.140), porém, Freire acentua que é um processo alternativo, sendo assim, “a transição se torna então um tempo de opções. Nutrindo-se de mudanças, a transição é mais que mudanças. Implica realmente na marcha que faz a sociedade na procura de novos temas, de novas tarefas ou, mais precisamente, de sua objetivação” (FREIRE, 1979, p. 65). Haja vista que ocorre corroborando com a concepção teórica de Schlemmer, ao afirmar que:

Para ser e estar no mundo enquanto docente, na atualidade, é preciso desenvolver um conjunto de competências que vai muito além daquelas vinculadas ao campo específico do conhecimento, da área em que o docente atua, pois incluem as competências didático-pedagógicas aliadas a competência tecnológico-digitais, fundamentais para educar o ‘nativo digital’, a geração ‘Homo zappiens’ [...] que constituem hoje grande parte do nosso público discente em diferentes níveis de ensino, incluindo o ensino superior, trazendo consigo significativos desafios para os professores, pois aprendem por meio de cliques, toques, telas, ícones, sons, jogos, num emaranhado de ações e interações que envolvem a curiosidade, a pesquisa, a descoberta, o desafio, a exploração, a experimentação, a vivência em diferentes redes de conversação online. (SCHLEMMER, 2010, p. 104).

Perante este contexto tecnológico-digital, repleto de tendências educacionais, faz-se necessário (re)pensar as práticas pedagógicas ao longo da vida docente, trabalhando com expectativas para a qualificação da prática pedagógica, melhoria e o avanço no processo de aprendizagem. Schön (1992) destaca a importância de

³¹ Fonte: DRUCKER, P. I got my degree through. **Forbes**, June 16, 1997. Disponível em: <<https://www.forbes.com/forbes/1997/0616/5912084a.html#371244615b54>>. Acesso em: 17 jan. 2020.

profissionais reflexivos e denota a atenção para o desafio de que as reflexões ocorram antes, durante e depois da ação docente pois, a aprendizagem é um reflexo do processo de ensino, que deve ser desenvolvido para atender as diferentes necessidades e conhecimentos, o que corrobora com Thornburg, ao afirmar que:

As escolas que ignorarem as tendências que delineiam o amanhã deixarão de ser relevantes na vida de seus alunos e rapidamente irão desaparecer. Devemos transformar todas as instituições formais de aprendizagem, da pré-escola até a universidade, para assegurar que estamos preparando nossos alunos para o seu futuro, não para o nosso passado. (THORNBURG,1997, p.3).

No decorrer desse estudo, evidencia-se os processos de um paradigma sustentado pelo sistema tradicional, servindo também na fundamentação da dinâmica formativa docente ao longo da história da educação, contribuindo na constituição de uma cultura arraigada ao longo dos anos.

Com isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial e continuada para professor, elucida que a formação do educador necessita de estímulos para que se torne possível o aprendizado em todo o tempo, o que pode ser por meio de pesquisas ou investindo em uma formação que estimule à inteligência, a sensibilidade, a criatividade e a capacidade de constante interação com as pessoas.

Sendo assim, a educação híbrida converge com a prática formativa firmada pela evolução da sociedade contemporânea. E no que tange a relação teoria/prática e estratégias que possibilitem a construção de um conhecimento significativo, crítico e criativo, Freire ressalta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas, criar possibilidades para sua produção ou sua construção” (FREIRE, 2002, p. 12), reconhece-se assim, na concepção do autor que o viés de formação proposto nesse estudo irá favorecer na construção de um profissional autônomo atrelado a um conhecimento fundamentado em uma concepção progressista, a fim de desenvolver ações que favoreçam as possibilidades de uma aprendizagem apoiada nas tecnologias e marcada por estratégias que valorizem as diferentes formas de aprender e ensinar.

Desta forma, Souza afirma que

Participar de um modelo híbrido de educação é compreender e interpretar o acontecimento do Ser que está em um novo século e que possui um forte apelo participativo no processo de aprendizagem. Os caminhos dessa busca por conhecimento têm início em uma sala de aula tradicional, mas, não ficam restritos as estruturas desta realidade

nem tão pouco se limitam ao tecnicismo do *software* Edmodo. Ao que percebemos o sucesso ou não de uma educação híbrida passa antes pelo acontecimento do Ser. (SOUZA, 2016, p.9).

De fato, a educação híbrida dinamiza e contribui com o processo de formação em serviço, suas propostas alteram um pré-conceito tradicional, naturalmente estabelecido no decorrer da história da educação, possibilitando um constante avanço na formação *online* por meio da utilização dos recursos tecnológicos, conseqüentemente, propiciando um processo formativo contínuo, dinâmico, flexível e colaborativo.

Diante das diversas mudanças ao longo do tempo, tanto nos fundamentos teóricos quanto o aperfeiçoamento no contexto metodológico, faz-se necessário explorar e desafiar o trabalho docente com as diferentes tecnologias, para minimizar o enfrentamento entre as gerações e elevar os processos de ensino considerando as tecnologias.

Esta temática se constituiu na perspectiva de uma formação contemporânea, por onde não se pode deixar à margem das discussões a integração das tecnologias no currículo e seus processos formativos, uma vez que, quando esses universos se coadunam tem-se outra estratégia de formação continuada, a qual implica nesse estudo na educação híbrida.

O mundo vive em constante e cada vez mais rápido processo de mudanças. O cenário humano e econômico requer formas educacionais mais flexíveis para também formas de trabalho e carreiras flexíveis. A realização das metamorfoses mundiais, em termos de produção de conhecimento acontece numa rapidez sem precedentes. Educar é então oportunizar ao ser humano aprendente a possibilidade de lidar com a grande quantidade de informações disponibilizadas. (STRIEDER, 2002, p. 11).

Assim, para que a mudança da prática pedagógica ocorra, é preciso investir no desenvolvimento da formação continuada e na visão dos gestores e docentes escolares, com o objetivo de que os mesmos possam perceber que o processo de inovação, aliado à qualificação, refletem no processo de ensino contribuindo para resultados significativos da aprendizagem.

Conforme Nóvoa (1992, p.27), “importa valorizar paradigmas de formação que promovam preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade de seu próprio desenvolvimento profissional”. Diante destas circunstâncias, os docentes não podem ser indiferentes a essa realidade. É preciso expandir as reflexões a respeito

da caminhada do profissional da educação, pois os paradigmas vigentes necessitam de professores pesquisadores e engajados na transformação político social da educação.

[...] a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. O professor precisa ser um pesquisador permanente, que busca novas formas de ensinar e apoiar alunos em seu processo de aprendizagem. (JORDÃO, 2009, p. 12).

Logo, é importante conhecer e explorar as possibilidades de formação para que o docente acompanhe e corresponda as necessidades da evolução das gerações e os desafios educacionais. As propostas da educação híbrida favorecem a ruptura dos sistemas de ensino tradicional por meio da inovação metodológica com a utilização das tecnologias da informação.

Sendo assim, a escola não deve investir somente na tecnologia, mas investir no conhecimento do profissional que fará uso da mesma, capacitando-o e socializando o recurso tecnológico para que desta forma a escola e seus profissionais apropriem-se e tenham a capacidade de prosseguir inovando, criando e adaptando-se a nova realidade da sociedade do conhecimento.

[...] a desconexão entre a forma como os estudantes aprendem e a forma como os professores ensinam é fácil de compreender quando consideramos que o sistema escolar atual foi projetado para um mundo agrário e de manufatura. Entretanto, o mundo mudou e continua a mudar rapidamente. Os alunos multitarefa de hoje estão melhor equipados para esta mudança do que muitos adultos. (JUKES; DOSAJ, 2003, p.83).

A proposta da educação híbrida atrelada à concepção de mudança de paradigma repercute no desenvolvimento qualitativo da prática pedagógica e abarca na constituição dos profissionais que enfrentam os desafios sociais e educacionais, permeando também no acompanhamento das transformações do cenário educacional da atualidade pois, “somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar” (FREIRE, 2002, p.41), nessa perspectiva, compreende-se a necessidade da busca pelo conhecimento, que contribui para capacidade do ser humano em aprender e desenvolver competências que favoreçam para uma formação consolidada e contínua.

Diante da reestruturação das políticas educacionais, a educação híbrida suscita aos docentes repensarem suas práticas pedagógicas, frente a uma educação por meio de diferentes metodologias e dos diversificados recursos tecnológicos, evidenciando assim um ensino personalizado no ato de ensinar e aprender.

As diferentes possibilidades que advém das propostas da educação híbrida, aliadas ao uso das tecnologias digitais, propiciam momentos de aprendizagem e troca de informações que ultrapassam as barreiras da sala de aula pois, ao fazer uso de tais instrumentos, a equipe gestora cria vínculos com os docentes, dado que por meio de seus interesses o mesmo terá oportunidade de identificar as fragilidades e apresentar propostas pedagógicas em conjunto, tornando o processo de formação continuada mais dinâmica, gerando assim conhecimento significativo.

[a] formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui, entre outros, um razoável conhecimento de uso do computador, das redes e de demais suportes midiáticos [...] em variadas e diferenciadas atividades de aprendizagem. É preciso saber utilizá-los adequadamente. Identificar quais as melhores maneiras de usar as tecnologias para abordar um determinado tema ou projeto específico ou refletir sobre eles, de maneira a aliar as especificidades do 'suporte' pedagógico [...] ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem do aluno. (KENSKI, 2008, p.106).

O que se deseja ao trazer para as escolas o trabalho de formação com a educação híbrida, é um processo de ruptura de uma prática de formação em serviço revestida de uma concepção fragmentada, individualista e exclusiva.

Portanto, propõe-se que gestores possam por meio da educação híbrida potencializar o processo de formação continuada, desenvolvendo nos educadores a troca de experiências para a construção de um círculo virtuoso de saberes e práticas de caráter mais reflexivo, cooperativo e humanizador, visando estabelecer uma relação favorável e significativa na capacitação docente.

Entre os prismas já apontados na composição desse estudo quanto à profícua utilização da uma formação híbrida, evidencia-se também a flexibilidade dos horários e a autonomia na formação continuada, bem como, a interação com o grupo nos momentos presenciais, são possibilidades inerentes ao trabalho com a educação híbrida. Desta forma, combinar as propostas da educação híbrida ao processo formativo, proporcionando ao docente o proveito de agregar conhecimento tanto nos momentos

online quanto nos presenciais, irá favorecer na construção de um profissional autônomo, atrelado a um conhecimento fundamentado nas concepções tecnológicas, a fim de desenvolver ações que contribuam com as possibilidades de articular estratégias que ampliem e qualifiquem o trabalho docente.

Procedimentos metodológicos

A trajetória para o desenvolvimento deste estudo teórico sustentou-se a partir de uma análise referencial, caracterizada pela pesquisa de natureza de execução bibliográfica, reflexiva e analítica que permitiu identificar fragilidades expostas na teorização e na fundamentação quanto ao contato e uso dos recursos tecnológicos na formação continuada, processo intrínseco ao papel da equipe gestora.

Segundo Freire (2002, p.76) “O mundo não é. O mundo está sendo”, portanto, o aprofundamento teórico delineou-se em autores como: Alves (2012), Bacich (2015), Freire (2002), Kenski (2008), Moran (2000), Pretto (2009), Schon (1992), Thornburg (1997), Valente (2001), que inspiraram as concepções abordadas, resultando-se em seleção de artigos, livros e periódicos selecionados para o levantamento das referências necessárias e, concernente às reflexões expostas nesta produção.

O arcabouço das informações compiladas caracteriza-se pelas experiências e reflexões compartilhadas nesse estudo, que estabelecem relação de suas pesquisas as vertentes do avanço tecnológico e sua influência na formação continuada, na perspectiva da educação híbrida alinhada à função da equipe gestora.

Neste sentido, a pesquisa buscou respaldo em estudo da realidade a partir de concepções expostas na fundamentação teórica com aporte de materiais já publicados em livros e periódicos científicos, promovendo conexões acerca do tema, visando ampliar o conhecimento a fim de transformá-lo, possibilitando uma análise qualitativa e reflexiva.

Resultados das reflexões teóricas

No decorrer da pesquisa bibliográfica levantou-se reflexões teóricas sobre a formação continuada em serviço e a relação da função da equipe gestora, enquanto formadores, visto que o aperfeiçoamento do docente é um investimento na

aprendizagem do aluno. O movimento de busca pelo conhecimento sustenta-se nas concepções de Freire, no qual se enfatiza que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2002, p.16).

O presente estudo evidenciou por meio das reflexões teóricas que diante do que fora denotado referente as fragilidades da formação docente continuada, observa-se um processo descontínuo e deficiente, nesse sentido, a educação híbrida responde as necessidades incorporadas nesse percurso, suprimindo as expectativas da construção de um conhecimento contextualizado e significativo referente à formação.

Por meio desse estudo e relativamente das reflexões teóricas aprofundadas, evidencia-se que o movimento de reformulação do trabalho acerca da formação do docente vem amparado na concepção de que “as mudanças na educação dependem, em primeiro lugar de termos educadores maduros, intelectuais e emocionalmente curiosos, que saibam motivar e dialogar” (MORAN, 2000, p.16), buscou-se assim, a educação híbrida como estratégia formativa para auxiliar e formar o docente, levando-o a reflexão de sua própria prática e, promovendo por meio da mesma, uma proposta palpável que venha estabelecer uma mudança na prática docente.

As possibilidades referenciadas apresentam estratégias para o processo formativo, reverberando no ensino e aprendizagem, em que se identificam pela análise do estudo das práticas inovadoras, neste caso em específico, sobre a educação híbrida, atendendo as necessidades da evolução da sociedade contemporânea.

Reitera-se que o teor desta pesquisa oportunizou um processo de ensino flexível e qualificado, possibilitando práticas vinculadas aos recursos tecnológicos e que se desvinculam do sistema tradicional e expositivo, reforçando um espaço educacional e virtualizado que implicará para a interação espaço-tempo, potencializando a ação entre os sujeitos, gestores e docentes. A educação híbrida, além de contribuir para a ampliação do conhecimento, potencializa e diversifica as estratégias através de um contexto caracterizado pela utilização das tecnologias, promovendo assim, um processo formativo baseado na troca de experiências de um conhecimento colaborativo e

integrado, isso ocorre pelo cenário híbrido que desenvolve sua proposta no modelo presencial e *online*, essa mistura corresponde ao contexto da educação híbrida, que viabiliza através de diferentes propostas o desenvolvimento da formação continuada de acordo com as necessidades e atendendo as exigências das novas demandas da profissão professor perante a mudança global .

Considerações finais

Partindo-se do pressuposto das análises referenciadas, compreende-se a necessidade da reflexão docente, a formação continuada de professores e que as tecnologias não podem ser pensadas em separado, é fundamental que haja um contexto de formação reflexiva, permanente e funcional que se responsabilize por essas descobertas.

Neste sentido, evidencia-se a necessidade do professor sobre o comprometimento para com o aperfeiçoamento do próprio conhecimento, uma vez que as políticas públicas anunciam para a tentativa de desmonte e rompimento político ainda inconcluso.

O objetivo geral do trabalho foi alcançado, uma vez que as reflexões teóricas confirmam a possibilidade de contribuição na formação continuada, e que a estratégia possibilita interação, troca de experiências e expressão de forma colaborativa e integrada, tanto de forma presencial quanto online.

Entretanto, as desconstruções sociais e a esfera de incertezas que se constitui por meio de pautas governamentais de frequentes críticas aos professores, aliado ao corte de verbas públicas para a educação, retrocessos quanto às discussões acerca de gênero, diversidade e escola sem partido, refletem em resultados educacionais que desconsideram a problemática da formação continuada e a necessidade de políticas públicas contínuas para a melhoria do ensino.

Desta forma, evidencia-se a necessidade do (re)pensar as práticas, no sentido de promover uma formação adaptativa que atenda as fragilidades e necessidades do processo formativo, salientando os avanços que a educação híbrida proporciona na formação continuada, enfatizando que a modernidade exige dos educadores a constante evolução, uma vez que o pluralismo de concepções metodológicas necessita de profissionais criativos, capacitados, inovadores e competentes nos processos educativos.

Por fim, como foi exposta, a educação híbrida assume um papel de relevância na contemporaneidade, no qual ganha-se espaços de potencialidades, assumindo um processo dinâmico na articulação da reorganização estrutural da prática docente, na gestão de tempo, flexibilidade e temáticas, que tornam os envolvidos sujeitos proativos de todo processo de formação continuada.

Referências

- ALVES, Ivelise Kraide. **A formação docente no contexto da Educação Inclusiva**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação/PPGEDU. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69898/000874685.pdf>. Acesso em: 22 de out. 2019.
- BACICH, Lilian; MORAN, Jose Manuel. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-focon-educacao-hibrida.aspx>. Acesso em: 19 de out. 2019.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**. MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 de out. 2019.
- DRUCKER, Peter. I got my degree through. **Forbes**, June 16, 1997. Disponível em: <https://www.forbes.com/forbes/1997/0616/5912084a.html#371244615b54>. Acesso em: 17 jan. 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia-saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- JORDÃO, Teresa Cristina. Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital. In: **Tecnologias digitais na educação**. MEC, 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012178.pdf>. Acesso em: 28 de out. 2019.
- JUKES, Ian; DOSAJ, Anita. **The infoSavvy group**. Excerpts from Apple's Digital tools for digital students. February, 2003. Disponível em: apple.com/education/digital. Acesso em: 19 de out. 2019.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. *et al.* **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Edições Dom Quixote, 1992.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. 8. ed. Salvador: EDUFBA, 2013.

SANTINELLO, Jamile; RIBAS, Luiz Fernando; SANTOS, Vilma. A (re)construção da identidade docente frente a era tecnológica. *In: Educação e tecnologia: reflexões e contextualizações na sociedade do século XXI*. Curitiba, PR: CRV, 2019.

SCHLEMMER, Eliane. Formação de Professores na modalidade *online*: experiências e reflexões sobre a criação de espaços de convivência digitais e virtuais. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, nº 84, p. 99-122, nov., 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=21KoDwAAQBAJ&pg=PT282&lpg>. Acesso em: 09 de ago. 2019.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. *In: Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOUZA, Aguinaldo Gomes. **Educação híbrida no ensino médio: questões alteritárias e dialógicas no Edmodo**. *SIED/ENPED*. São Carlos: UFSCAR, 2016. Disponível em: <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1117/497>. Acesso em: 13 de out. 2019.

STRIEDER, Roque. **Educação e humanização: por uma vivência criativa**. Florianópolis: Habitus, 2002.

THORNBURG, David. 2020 visões para o futuro da educação, 1997. *In: SCHEIBEL, Marcia Regina. et al.* Aprendizagem cooperativa: uma opção metodológica para se trabalhar as questões da Ciência e da Tecnologia nos cursos de formação de professores. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 2, n. 2, 2009. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/issue/view/43>. Acesso em: 09 de ago. 2019.

VALENTE, José Armando; FREIRE, Fernanda Maria Pereira. **Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2001.

VEEN, Wim; VRAKING, Ben. **Homo zappiens: educando na era digital**. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Recebido: 23/07/2019.

Aceito: 24/04/2020.

Publicado: 06/09/2020.